



PANORAMA RECENTE DOS ESTUDOS SOBRE CIDADES PEQUENAS NA GEOGRAFIA BRASILEIRA

SILVA, Rafael César Costa¹; TOLEDO, Márcio²

RESUMO

Este artigo analisa o estudo das cidades pequenas pela ciência geográfica. A cidade pequena é pouco estudada em todos os níveis de formação universitária e de divulgação do saber científico. O objetivo principal deste trabalho é contribuir com o debate teórico sobre as cidades pequenas, elucidando a importância de estudá-las. Partimos do pressuposto que há uma escassez de pesquisas sobre a temática, justificado por diversos motivos, dentre eles a heterogeneidade de definições. Foi levantada a produção sobre cidades pequenas em dois eventos ligados à Geografia Urbana e em teses e dissertações em Geografia produzidas no Brasil. Apresentaremos as tendências atuais dessas pesquisas e as áreas em que as mesmas estão concentradas. Foi possível detectar que a maior parte das pesquisas sobre pequenas cidades está focada em estudos de casos específicos e não na busca de um aprofundamento teórico para fundamentar os estudos sobre a temática, porém, sempre reservando uma parte do trabalho para uma conceituação, mesmo que breve. Observamos ainda que há um aumento da produção de pesquisas voltadas às pequenas cidades no período analisado.

Palavras chave: Cidades Pequenas; Geografia Urbana; Conceitos;

OVERVIEW ON THE STUDIES ABOUT SMALL CITIES IN BRAZILIAN GEOGRAPHY

ABSTRACT

The aim of this article is to explore the study of small cities in Geography. At all levels of university education and the propagation of scientific knowledge the small city is poorly studied. The main goal of this research is to contribute to the theoretical debate about small cities, elucidating the importance of studying them. There is a lack of research on the subject, justified by several reasons, the heterogeneity of definitions is among them. In this research we investigate the scientific production on small cities in two events related to Urban Geography and in thesis and dissertations written in Brazil. We present the current trends of these researches and the areas in which they are focused. It was possible to detect that these researches are focused on specific case studies and not on the search for a theoretical deepening to support the studies on the theme, however, they always keep a chapter for its conceptualization, even if brief. We also observed that there was an increase in scientific production about small cities in the studied period.

Keywords: Small Cities, Urban Geography, Theoretical Concepts.

¹ Bacharel e Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: rafaelcesarcs@gmail.com. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4351-252X>.

² Doutor em Geografia e professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: mtoledo@ufsj.edu.br. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2528-6386>.

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. *Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal foco o estudo das cidades pequenas pela ciência geográfica. Trata-se de um tema pouco explorado e estudado em todos os níveis de formação universitária e de divulgação do saber científico, como livros, monografias, dissertações, teses e artigos, como se poderá constatar ao longo da leitura. A pesquisa identifica os estudos sobre cidades pequenas entre 2013 e 2019 e pondera sobre a importância de estudá-las.

O levantamento das informações foi realizado em Anais de importantes eventos da área da Geografia Urbana no Brasil disponíveis na internet e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram pesquisados os Anais do Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB) de 2015, 2017 e 2019 e do Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades (SINAPEQ) de 2016. O intervalo temporal de análise do banco de dados da CAPES é entre 2013 e 2017.

Considera-se o estudo sobre cidades pequenas importante porque ele possibilita conhecer e solucionar questões existentes em diferentes escalas do território de forma mais específica e clara, contribuindo para a interpretação da realidade. Outro aspecto importante é a própria função das cidades pequenas como incentivadores da descentralização das atividades produtivas, principalmente as indústrias, permitindo a criação de pólos alternativos para atração de migrantes e, dessa forma, aliviando a pressão migratória sobre os grandes centros.

A literatura existente mostra que o assunto é complexo e as primeiras aproximações demonstram que o tema ainda carece de estudos aprofundados. Existe ainda uma dificuldade em classificar e conceituar as cidades deste porte.

Sendo assim, analisar e entender as cidades pequenas vai além de um trabalho que agrega articulação em escalas geográficas, mas que exige um posicionamento consciente do pesquisador sobre a realidade a ser observada e descrita, bem como um critério justo sobre a classificação hierárquica de cidades.

Por bastante tempo foram abundantes os estudos e pesquisas baseados no modelo *Christalleriano*, ou seja, na teoria dos lugares centrais (CHRISTALLER, 1966), que hierarquizava os centros urbanos e colocava o grande centro como sustentáculo, no tocante a serviços específicos, e os centros urbanos menores, cuja produtividade costuma ser menor em relação aos grandes centros, como adjacentes (CORRÊA, 1989). Este modelo de análise tem sido cada vez menos utilizado e novas abordagens vêm sendo propostas.

Muitas são as cidades que abrigam poucos habitantes e têm menor expressão econômica e

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.

política, configurando-se como pequenas, em todo território brasileiro. Devido às suas variadas características, consideradas algumas vezes como “cidades do interior” ou “cidades rurais”, elas, porém, não deixam de ser urbanas, pois apresentam estrutura urbana como edificações, casas, ruas, avenidas, praças, saneamento básico; entre outras inúmeras características que agregam singularidades às cidades pequenas (SNICER, 2015).

As cidades pequenas normalmente são definidas pelos contingentes populacionais e extensão territorial. Porém, existe uma dificuldade em relação à definição do conceito ou classificação de cidades pequenas. Diferentes autores adotam diferentes concepções e conceituações, cada qual com suas singularidades, não existindo um consenso na definição do que é a cidade pequena. Nesta oportunidade são apresentadas as principais noções e conceitos sobre a cidade pequena, e, também, a produção acadêmica sobre o tema na área da Geografia.

O procedimento de pesquisa baseia-se no método regressivo-progressivo (LEFEBVRE, 1999) que remete a três momentos diferentes: a descrição, a análise regressiva e a progressão genética.

No momento descritivo do método o pesquisador deve reconstituir, a partir de um olhar informado, a identificação de um problema e descrevê-lo. Trata-se de um expediente para obter informações sobre o objeto estudado (MARTINS, 1996). A análise regressiva faz um esforço para a datação dos fatos, a observação de como se materializam e sob que circunstâncias se apresentam. E por último a progressão genética, explicando o presente com base em diferentes processos que ocorreram em outras épocas e identificados anteriormente, onde o reencontro com o presente denomina-se de progressão histórico–genético, e alude a um presente elucidado, compreendido e explicado.

Seguindo este método, o primeiro tópico do artigo permitirá identificar a escassez de estudos sobre as cidades pequenas no âmbito dos estudos da ciência geográfica. O segundo tópico apresenta as dificuldades a respeito da conceituação deste tipo de cidades, devido a uma heterogeneidade de definições dentro da própria Geografia Urbana. E, por fim, o terceiro e último tópico do artigo discute a importância de estudá-las e quais as tendências dos estudos sobre as cidades pequenas na Geografia.

Logo, o presente trabalho pretende mostrar que este tema não é novo na Geografia, porém, as transformações e novas definições pelas quais passou e ainda passa fazem com que seja de extrema importância articulá-los e operacionalizá-los na atualidade. Seria sua complexidade um motivo para estar em segundo plano nos estudos acadêmicos?

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.

Portanto, este trabalho configura-se como exploratório, de levantamento e que não busca dar respostas definitivas e sim apresentar as atuais discussões sobre a temática, analisando o crescimento da produção sobre o assunto, para entender o estado da arte dos estudos sobre cidades pequenas.

2. A ESCASSEZ DE ESTUDOS SOBRE AS CIDADES PEQUENAS

Os levantamentos realizados nesta investigação mostram que as pesquisas sobre o urbano tendem a ser mais focadas em urbanização, rede urbana e cidades grandes, destacando as regiões metropolitanas, atreladas às áreas de grande concentração industrial. Observamos que os estudos sobre cidades pequenas, cidades históricas e cidades planejadas estão à margem das pesquisas sobre o urbano e em menor número.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui atualmente 5.570 municípios, sendo que 5.225 são classificados como pequenos, pois apresentam população inferior a cem mil habitantes (FERNANDES, 2018), correspondendo a aproximadamente 94% do total. Isso mostra a importância desse tipo de cidade, porque aí vivem milhões de brasileiros. Porém, as cidades pequenas são classificadas como tal não apenas pelo número de habitantes, mas também qualitativamente e de acordo com sua localização regional.

As pesquisas sobre grandes e médias cidades não devem ser negligenciadas, no entanto, acreditamos que exista a necessidade de serem ampliados e aprofundados os estudos sobre as cidades pequenas. Caso contrário, corre-se o risco de analisar conjuntamente o que socialmente é heterogêneo e diferenciado. “Nem mesmo a chamada globalização é capaz de eliminar diferenças, muito pelo contrário, por vezes cria e reforça as já existentes” (FRESCA, 2001, p.16).

O primeiro desafio encontrado para a realização desta pesquisa foi encontrar uma definição para cidade pequena. Concordamos com Santos (1982, p.71) quanto à existência “de uma dimensão mínima a partir da qual as aglomerações de população deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeiras especializações do espaço”.

Não significa, pois, buscar definições a partir de um patamar mínimo de habitantes necessários para ser cidade, mas de encontrar o embasamento, a mínima “complexidade das atividades urbanas capazes de garantir ao mesmo tempo um crescimento auto sustentado e um

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.

domínio territorial” (SANTOS, 1982, p.70). Sendo assim, a cidade pequena ou cidade local para Santos (1982) responde às “necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica em uma vida de relações” (SANTOS, 1982, p.70).

No Brasil, encontramos cidades nas quais a população oscila em torno de 2.000 habitantes e outras que chegam aos 100.000 moradores e ambas podem ser classificadas como pequenas de acordo com as definições atualmente existentes. Logo, concordamos com Corrêa (1989, p.88) que a “caracterização de uma cidade como sendo pequena, esteja muito mais vinculada a sua inserção em uma dada área, região ou rede urbana”.

Embora este debate seja de suma importância no âmbito da Geografia, poucos autores se debruçam sobre ele. Ao mesmo tempo, diante da ampliação do processo de urbanização no Brasil e da constituição de suas áreas urbanas, Santos (1996) entende que para ser cidade média uma aglomeração deve ter população em torno de 100.000 habitantes, indicando que abaixo deste número, seja classificado como cidades pequenas. Entretanto, uma cidade com cerca de 50.000 habitantes inserida em uma rede urbana no sudeste do Brasil seja diferente, por exemplo, de uma no Nordeste ou no Sul.

Entender as cidades pequenas, além de ser um esforço que congrega a articulação de escalas geográficas, exige minimamente um posicionamento consciente do interessado face à realidade a ser descrita e analisada, o que o coloca frente ao seu campo de observação: a discussão das singularidades e particularidades desses centros em constante transformação.

É importante salientar que o fenômeno da ruralidade não é exclusivo das cidades pequenas, acontecendo em qualquer tipo de cidade, mas aqui especificamente o processo é mais forte, devendo ter uma interpretação distinta, para não acontecer um reducionismo epistemológico, pois,

Devemos atentar para a atuação do rural sobre as pequenas cidades, haja vista que parte dessa influência está atrelada, dentre outros aspectos, à sua localização regional e sua dinâmica de formação e consolidação. Dessa forma, podemos encontrar cidades de pequeno porte prioritariamente urbanas, diante de sua inserção em uma rede de cidades na qual é comandada e organizada (CASTRO, 2016, p.244).

As várias mudanças no tocante à reestruturação tecnológica, econômica, social e política, nos últimos cinquenta anos, alteraram as formas e as funções exercidas tanto no campo quanto na cidade. Porém, esse processo aproximou ainda mais o campo da cidade, pois nas condições atuais do meio técnico-científico, os fatores de coesão entre a cidade e o campo se tornaram mais numerosos e fortes (SANTOS, 1996).

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. *Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.*

Esses aspectos ressaltados por Santos (1996) são percebidos nas cidades pequenas, cuja relação com o rural está cada vez mais próxima, seja nos costumes, culinária, apropriação e utilização dos espaços, comércio e lazer.

Ao refletir sobre as cidades pequenas, a demografia é o primeiro elemento a se destacar. Porém, aceitar um número de habitantes como base exclusiva, como fizeram alguns países, para classificar diferentes tipos de cidades é criar uma generalização perigosa.

Estas cidades não são isoladas, mas estão ligadas a redes urbanas, através de complexas relações associadas ao mercado e à vida urbana. Logo, a cidade pequena é diferente de uma cidade média, dentre outros fatores, por sua influência apenas naquele local.

Os diversos trabalhos que têm contemplado a realidade das cidades pequenas mostram que, embora elas estejam no limiar dos elementos constitutivos de um espaço urbano, portanto, nos patamares mínimos, elas apresentam grau considerável de complexidade. Como já destacou Milton Santos (1982), quanto menor o lugar examinado, maior o número de níveis e determinações externas que incidem sobre ele e daí a sua complexidade.

3. DIFICULDADE EM CONCEITUAR AS CIDADES PEQUENAS

A expressão cidade pequena traz a palavra *cidade* que, para Carlos (2009, p.61), no geral, pode ser pensada como “o *locus* da produção, concentração dos meios de produção, do capital, da mão de obra, mas é também concentração de população e bens de consumo coletivo”. Para essa definição, devem-se considerar ainda, no que diz respeito aos autores e pensadores da cidade, seu período histórico, sua localização e sua formação, justificando a complexidade da conceituação do termo.

Já o adjetivo *pequena* expressa “tamanho reduzido” ou “pouco extenso”, popularmente. Vale salientar neste campo que o termo município é diferente de cidade sendo que esta significa a parte urbana de um município. A expressão “cidade pequena” tem muita dificuldade para se firmar e seu uso é bastante complexo.

As diversas definições do que é cidade no Brasil e no mundo, relacionam-se sempre com os aspectos político-administrativos, demográficos e não com os aspectos geográficos, históricos e sociológicos. A definição de cidade não obedece a uma regra geral. No Brasil, especificamente, é utilizado o critério político-administrativo que reconhece na sede municipal a cidade.

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. *Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.*

Santos (1982) destaca, ainda, que aceitar um número mínimo, como fizeram vários países e a Organização das Nações Unidas (ONU), para caracterizar diferentes tipos de cidades no mundo inteiro, é incorrer no perigo de uma generalização (SANTOS, 1982).

Concordamos com Fresca (2001) sobre a importância de destacar que cidades pequenas e cidades locais não devem ser vistas enquanto expressões iguais. Cidade local seria o menor escalão das cidades brasileiras, que atendem apenas às necessidades mais imediatas de seus habitantes. Já a cidade pequena seria aquela com complexidade de atividades urbanas que extrapola o denominado nível mínimo, mas que tal complexidade de atividades urbanas não gera processos necessários para que as mesmas possam ser analisadas como cidades intermediárias (FRESCA, 2010 *apud* MOREIRA JUNIOR, 2013).

Analisando os postulados e definições de diferentes autores, entendemos que, concordando com Sposito e Silva (2013), a cidade pequena pode ser sinteticamente definida como o “nível mais básico do urbano, embora existam particularidades (...) dependendo do contexto geográfico” (SPOSITO e SILVA, 2013, p.56).

Não esquecendo que em cidades dessa magnitude o urbano também está presente, abrigando níveis político-administrativos, residenciais, econômicos e sociais. Logo, apesar de serem inferiores quanto às relações urbanas, as pequenas cidades apresentam pontos de comunicação com outros centros, porém,

A cidade pequena que se encontra próxima a um grande centro, por exemplo, mesmo estando bem localizada, pode ter seu crescimento estagnado em razão de ter sido drenada economicamente pelo centro maior, configurando-se como uma parte acessória do núcleo polarizante; ou mesmo ampliar seu crescimento demográfico e incrementar a sua dinâmica econômica em razão dos fluxos de pessoas e dinheiro no tecido urbano da aglomeração (SPOSITO e SILVA, 2013, p.74).

O Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) usa a nomenclatura “pequenos centros”, e os divide em três grupos, por população. O primeiro é constituído por cidades de até 10.000 habitantes, o segundo em cidades de 10.000 a 20.000 habitantes e o terceiro, de 20.000 a 50.000 habitantes.

Por outro lado, Santos (1996) e Pereira (2007) colocam o número máximo de vinte mil habitantes para ser considerada uma cidade pequena. Já Bernardelli (2004) delimita as cidades pequenas como aquelas com menos de trinta mil habitantes. E para Corrêa (1999), as cidades pequenas - “pequenos centros” e “pequenos núcleos” - são aquelas que possuem até cinquenta mil habitantes.

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.

A finalidade deste artigo não é fazer juízo de valor às definições existentes como “certas” ou “erradas”, “adequadas” ou “inadequadas”, mas, sim, debater sobre as definições que auxiliam a classificação da pequena cidade. Devido à sua complexidade, mostra-se a importância dessas cidades serem alvo de pesquisas em Geografia Urbana, com o intuito de contribuir para uma definição mais clara deste objeto de análise.

A ideia de hierarquia urbana, na atualidade, está ligada ao conceito de rede urbana, que simboliza a rede de relações sociais, econômicas e culturais que interligam as cidades. Caso, por ventura, a cidade ultrapasse este patamar de pequena, eis que a mesma será chamada de porte médio, podendo também ser classificada como capital regional, baseado nos seus aspectos político-administrativos e econômicos.

4. AS CIDADES PEQUENAS COMO TEMA GEOGRÁFICO E POSSIBILIDADES

Na Geografia, as pesquisas sobre cidades pequenas não têm tido destaque quando comparadas às pesquisas sobre metrópoles e cidades médias. Entretanto, uma ampliação das pesquisas sobre a cidade pequena pode ser observada, no caso brasileiro especificamente, a partir da década de 1980. Isso representou uma renovação da Geografia por meio da adoção do enfoque crítico-analítico de orientação marxista, sendo acompanhado, em contrapartida, pela diminuição das pesquisas de cunho estatístico-demográfico (SPOSITO e SILVA, 2013).

Os estudos sobre as áreas não metropolitanas vão gradativamente sendo colocados em discussão pelo crescimento de cursos de graduação em Geografia em cidades interioranas com características diferentes daquelas de grandes centros. A dispersão e interiorização dos cursos estimula a ampliação do debate sobre esta categoria de cidades.

Partindo deste fato, e considerando a educação e ensino de Geografia, é possível defender o estudo sobre cidades pequenas, especialmente, para alunos que nelas residem. Afinal, as diretrizes que orientam o ensino da Geografia asseveram que os professores devem considerar a experiência e os conhecimentos trazidos pelos alunos de suas vivências cotidianas (MOREIRA JUNIOR, 2013). Existe então a possibilidade de relacionar os alunos que possuem relação de pertencimento com as cidades pequenas; uma facilidade na identificação a partir de seu dia a dia e das características elementares que mostram o caráter urbano de suas cidades.

A cidade pequena não deve ser estudada e observada isoladamente e sim juntamente com

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.

suas dinâmicas e relações com outros centros urbanos, configurando como uma construção social e coletiva e dando base para formularmos indagações sobre os atuais estudos sobre a temática.

Embora muitas pesquisas e trabalhos atuais discutem sobre as conceituações sobre a cidade pequena, ainda existem lacunas no âmbito acadêmico, além do que, a dinâmica da própria realidade sobre “cidade” exige uma constante revisão dos conceitos existentes por ela estar em constante evolução.

Nesta investigação, como anteriormente mencionado, foi realizado um levantamento de dados na produção acadêmica geográfica referente às pequenas cidades nos anais do SIMPURB (2015, 2017 e 2019) para avaliar se a temática está realmente à margem da produção na Geografia Urbana. Também foram analisados os anais do SINAPEQ de 2016 e ainda o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre 2013 e 2016, a fim de verificar quais as tendências em pesquisas sobre o assunto. No momento da realização desta pesquisa, o Catálogo da CAPES disponibilizava as pesquisas realizadas até 2016. A pesquisa buscou o termo “cidade pequena” nos títulos e palavras-chave das teses e dissertações presentes no catálogo da CAPES.

De acordo com Moreira Junior (2013, p. 20)

A opção pelos anais se justifica por duas motivações básicas. Primeiramente, a continuidade, ou seja, revela tanto a ocorrência do tema no pensamento geográfico brasileiro quanto a permanência progressiva de questionamentos sobre a temática sob o olhar do geógrafo. Em segundo lugar, por ser um evento de nível nacional, o que permite a exposição de variados cenários e possibilidades diversas de leituras acerca das cidades pequenas (MOREIRA JUNIOR, 2013, p. 20).

Desse modo, acreditamos que o acompanhamento e análise dos Anais dos principais eventos acadêmicos ligados a Geografia Urbana no Brasil acrescidos de um levantamento sobre as pesquisas de mestrado e doutorado relacionadas a pequena cidade podem oferecer um panorama sobre os estudos recentes ligados à temática.

4.1 A produção sobre pequenas cidades nos anais de eventos acadêmicos

Analisando os Anais do SIMPURB e do SINAPEQ foi possível observar o número ínfimo de trabalhos sobre cidades pequenas. No SIMPURB de 2015, dos dezesseis Grupos de Trabalhos (GT's), apenas dois estavam relacionados à área. O primeiro, denominado “Reestruturação Urbana, Cidades Médias e Pequenas: Processos Espaciais, Agentes Econômicos e Escalas Urbano-Regionais” possuía duas pesquisas, intituladas “Expansão Urbana em Pequenas Cidades: O

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.

Parcelamento do Solo Como Agente Modelador da Cidade ao Urbano” e “A Universidade Pública na Pequena Cidade: Valorização Regional e Novas Demandas”.

O segundo GT, chamado “O Local e o Global na Produção da Cidade Espetáculo: Retóricas, Coalizões e Resistência Popular” possuía apenas uma pesquisa denominada “A Espacialidade do Lazer Urbano na Cidade Pequena Serrana: Os Festivais de Guaramiranga/CE”.

Já em 2017, o SIMPURB apresentou três GT’s com a temática, dentre os quinze propostos. O primeiro classificado como “Cidade e Urbano na Bahia: Dinâmicas e Processos Recentes” apresentou uma pesquisa, intitulada “Implicações Socioespaciais da Implantação de Políticas Públicas Habitacionais nas Pequenas Cidades do Território de Identidade do Sisal/BA”.

O segundo GT, chamado “Geotecnologias e Análise Espacial no Espaço Urbano” e também apresentou somente uma pesquisa denominada “O Lote Urbano Em Uma Pequena Cidade No Estuário Amazônico e a Construção ao Cadastro Multifinalitário: Uma Abordagem Metodológica”.

E o terceiro Grupo de Trabalho abordava a “Reestruturação Urbana: Agentes, Redes, Escalas e Processos Espaciais”, possuindo uma pesquisa denominada “Os Diferentes Urbanos Em Um Pequeno Município da Amazônia: Um Estudo de Barcarena/PA”.

Em 2019, apenas um GT apresentou trabalho relacionado à temática, dentre 17 do evento, que foi o “Brasil Não-Metropolitano: Temporalidades e Espacialidades Urbanas”, que possuía o trabalho “Os Diferentes Urbanos do Delta do Amazonas: uma Abordagem sobre a Importância das Pequenas Cidades”.

Analisando os Anais do SINAPEQ de 2016, evento totalmente voltado para as pesquisas sobre cidades pequenas e, conseqüentemente, com todos os trabalhos abordando a temática, houve a apresentação de 118 trabalhos.

No Brasil, é possível perceber que a discussão está se ampliando. De modo geral, pode-se elencar algumas palavras-chave em todas as pesquisas levantadas e analisadas, uma vez que elas procuram esclarecer as variáveis relativas às políticas públicas habitacionais, uso do espaço urbano, parcelamento do solo, presença de universidades e lazer urbano, no âmbito de congressos e artigos.

4.2 A cidade pequena nas pesquisas de pós-graduação no Brasil

Na produção acadêmica de dissertações e teses, mesmo apresentando oscilações, é notório o aumento dos estudos entre 2013-2016. Foram identificadas trinta dissertações e oito teses no

Edição Especial Geomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. *Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.*

recorte temporal analisado (Quadros 1 e 2).

Sendo assim, foi possível observar que o enfoque das pesquisas de mestrado está ligado principalmente às áreas de agricultura, rede urbana, mobilidade urbana, espaço urbano, comércio, saúde, questões habitacionais, paisagens, clima, planejamento urbano, questões socioambientais, indústrias, demografia e urbanização.

Já as investigações de doutorado estão mais ligadas a espaço urbano, demografia, economia, turismo, paisagem, homossexualidade, clima, violência, rede urbana e acessibilidade. Os quadros 1 e 2 apresentam, de forma compilada, as pesquisas de mestrado e doutorado brasileiras relacionadas ao tema de cidades pequenas, a universidade onde a pesquisa foi desenvolvida, bem como os autores e orientadores.

Quadro 1 - Dissertações Sobre Cidades Pequenas (2013-2017)

| TÍTULO | ANO | UNIVERSIDADE | ACADÊMICO(A)/ORIENTADOR(A) |
|--|------|--|--|
| Uma pequena cidade, uma grande relação: Piraju (SP) e a importância do café | 2013 | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) | Thiago Henrique Valério Pereira Prof.ª Dr.ª Karla Rosário Brumes |
| A centralidade de Mamanguape (PB) e sua relação com as cidades pequenas do litoral norte paraibano | 2013 | Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | Raquel Soares de Farias Prof. Dr. Anieres Barbosa da Silva |
| A mobilidade cotidiana campo-cidade: o caso dos moradores rurais de Cajuri e Coimbra/MG | 2014 | Universidade Federal de Viçosa (UFV) | Elenice Aparecida Coutinho Prof.ª Dr.ª Ana Louise de Carvalho Fiúza |
| O papel das pequenas cidades na rede urbana: um estudo acerca do desenvolvimento da microrregião de Viçosa-MG | 2014 | Universidade Federal de Viçosa (UFV) | Tamyres Virginia Lopes Silveira Prof.ª Dr.ª Aline Werneck Barbosa de Carvalho |
| Dinâmica espacial em pequenas cidades: produção do espaço e a expansão e reestruturação do instituto federal do sudeste de Minas Gerais, campus Rio Pomba | 2014 | Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) | Helisson de Paiva Miranda Prof.ª Dr.ª Clarice Cassab Torres |
| Dinâmicas de reprodução do comércio e os novos papéis urbanos de pequenas cidades norte-rio-grandenses: um olhar a partir das redes associativistas de supermercados | 2015 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | Jomara Dantas Pessoa Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia da Conceição Gomes |
| Território-usado e saúde em pequenas cidades | 2015 | Universidade Estadual de Londrina (UEL) | Tania Mara da Silva Backschat Prof.ª Dr.ª Liria Maria Bettiol Lanza |
| Permanências e transformações no espaço comercial da pequena cidade de Juazeirinho-PB: da feira livre às redes de negócios | 2015 | Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | Izabelle Trajano da Silva Prof. Dr. Anieres Barbosa da Silva |
| A singularidade do urbano de Barcarena, como cidade ribeirinha da região amazônica | 2015 | Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) | Monique Bruna Silva do Carmo Prof.ª Dr.ª Sandra Maria Fonseca da Costa |
| Precariedade habitacional em pequenas cidades paraenses: | 2015 | Universidade Federal do Pará (UFPA) | Giselle de Lourdes Bangoim Sakatauskas |

Edição Especial Geomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.

| | | | |
|---|------|--|---|
| análise a partir dos planos locais de habitação de interesse social | | | Prof.ª Dr.ª Joana Valente Santana |
| A (re) produção do espaço urbano nas pequenas cidades da Amazônia setentrional: um estudo sobre Bonfim-RR | 2015 | Universidade Federal de Roraima (UFRR) | Tânia Maria Sena Barbosa Prof. Dr. Artur Rosa Filho |
| Sociedade e natureza - Análise da paisagem e da ocupação urbana em ambiente de várzea no bairro de uma pequena cidade do estuário amazônico: Ponta de Pedras - PA | 2015 | Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) | Ed Carlos dos Santos Valota Prof.ª Dr.ª Sandra Maria Fonseca da Costa |
| Análise de percepção ambiental de moradores de área de várzea em pequenas cidades da Amazônia: um estudo de caso | 2015 | Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) | Ivan Gomes Oliveira Prof.ª Dr.ª Sandra Maria Fonseca da Costa |
| Subsídios para elaboração de um plano de gestão e gerenciamento de resíduos da construção civil em cidades de pequeno porte | 2016 | Universidade de São Paulo (USP) | Caroline Michele Palamin Prof. Dr. Valdir Schalch |
| O clima de cidades pequenas: configuração urbano-rural com uso de transectos móveis em Agudo/RS | 2016 | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) | Jonathan Júlio Kegler Prof. Dr. Cássio Arthur Wollmann |
| Planejamento e gestão urbanos em cidades pequenas: um estudo sobre Benedito Novo e de Rio dos Cedros-SC | 2016 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) | Juliana Lamana Guma Prof.ª Dr.ª Maria Soares de Almeida |
| Metodologia para avaliação da vulnerabilidade socioambiental: estudo da cidade de Paracatu (MG) | 2016 | Universidade Federal de Uberlândia (UFU) | Patrícia Soares Rezende Prof. Dr. Roberto Rosa |
| Ocupações irregulares em pequenas cidades da Amazônia - um estudo em vila dos cabanos, Barcarena, Pará, no período de 2005 a 2015 | 2016 | Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) | Bruno Henrique Colombari Moreira Prof.ª Dr.ª Sandra Maria Fonseca da Costa |
| Interações espaciais entre cidade média e pequenas cidades: um estudo de Araguaína-TO, Campos Lindos-TO, Carolina-MA e São Geraldo do Araguaia-PA | 2016 | Universidade Federal de Uberlândia (UFU) | Reges Sodré da Luz Silva Dias Prof. Dr. Júlio César de Lima Ramires |
| Análise dos impactos da indústria do petróleo no espaço urbano de cidades pequenas: estudo de caso dos municípios de Carapebus e Quissamã/RJ | 2016 | Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) | Rafael Moreira Neves Prof.ª Dr.ª Teresa de Jesus Peixoto Faria |
| A influência do número de habitantes de uma cidade na propensão à seleção e compra de produtos pela internet | 2016 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) | Guilherme Ferrari da Silva Prof. Dr. Luiz Antônio Slongo |
| Cidades pequenas e rede urbana: interações espaciais a partir do sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul | 2016 | Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) | Igor Ronyel Paredes Gomes Prof.ª Dr.ª Maria José Martinelli Silva Cali |
| Clima urbano sob o olhar das pequenas cidades: influência dos fatores geográficos nas variações | 2016 | Universidade Federal de Uberlândia (UFU) | Francielle de Siqueira Castro Prof. Dr. Rildo Aparecido Costa |

Edição Especial Geomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. *Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.*

| | | | |
|---|------|---|---|
| climáticas em Lagoa Formosa (MG) | | | |
| Produção habitacional em pequenas cidades paraenses: análise do programa minha casa minha vida e planos locais de habitação de interesse social | 2016 | Universidade Federal do Pará (UFPA) | Najara Mayla do Socorro Veiga Costa Prof.ª Dr.ª Joana Valente Santana |
| Gestão de resíduos sólidos e a integração de catadores em cidades pequenas: os casos de Assis Chateaubriand e Palotina, PR | 2017 | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) | Adrielly Grava Costa Prof. Dr. Fábio de Oliveira Neves |
| A inserção das pequenas cidades de Sertanópolis e Jataizinho na região metropolitana de Londrina-PR | 2017 | Universidade Estadual de Londrina (UEL) | Fábio de Souza Oliveira Prof.ª Dr.ª Tânia Maria Fresca |
| As franquias em cidades pequenas: estratégias locacionais do comércio e produção do espaço urbano | 2017 | Universidade Estadual Paulista (UNESP) | Karlise Klafke Baldoni Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza |
| O clima urbano em Pirapozinho/SP: eventos de ilha de calor urbanas em episódios de verão | 2017 | Universidade Estadual Paulista (UNESP) | Liliane Pimentel Da Silva Prof.ª Dr.ª Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim |
| Urbanização e planejamento: a produção do espaço urbano em pequenas cidades do eixo rodoferroviário da Alta Mogiana - Triângulo mineiro | 2017 | Universidade de São Paulo (USP) | Kauê Felipe Paiva Prof.ª Dr.ª Maria Cristina da Silva Leme |
| Pertencimento e mudança: um estudo sobre temporalidades em um pequeno município brasileiro | 2017 | Universidade Estadual Paulista (UNESP) | Carlos Eduardo Machado Prof. Dr. Antônio Mendes da Costa Braga |

Fonte: CAPES, 2018

Quadro 2 - Teses Sobre Cidades Pequenas (2013-2017)

| TÍTULO | ANO | UNIVERSIDADE | ACADÊMICO(A)/ORIENTADOR(A) |
|--|------|---|--|
| A praça no contexto de pequenas cidades na microrregião de Campo Mourão - PR | 2013 | Universidade Estadual de Maringá (UEM) | Vanessa Medeiros Corneli Prof. Dr. Bruno Luiz Domingos de Angelis |
| As cidades pequenas na região metropolitana de Campinas-SP: dinâmica demográfica, papéis urbanos e (re) produção do espaço | 2014 | Universidade Estadual Paulista (UNESP) | Orlando Moreira Junior Prof. Dr. Odeibler Santo Guidugli |
| Paisagem furusato - desastres naturais e reconstrução de pequenas cidades | 2016 | Universidade Estadual de Londrina (UEL) | Kelton Luiz Gabriel de Oliveira Prof. Dr. Humberto Tetsuya Yamaki |
| Uma hermenêutica da homossexualidade: o fazer-se gay como prática política de liberdade em cidades pequenas | 2017 | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | Emerson Martins Prof.ª Dr.ª Maria Juracy Filgueiras Toneli |
| Pequenas cidades do nordeste do Pará: maritimidades da Amazônia | 2017 | Universidade Estadual Paulista (UNESP) | Rogério Souza Marinho Prof. Dr. Nécio Turra Neto |

Edição Especial Geomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.

| | | | |
|--|------|--|---|
| Um espectro ronda as pequenas cidades: o aumento da violência e da insegurança objetiva | 2017 | Universidade Estadual de Maringá (UEM) | Pedro Henrique Carnevalli Fernandes Prof.ª Dr.ª Angela Maria Endlich |
| Pequenas cidades no contexto metropolitano: o caso da região metropolitana de Maringá, PR | 2017 | Universidade de Brasília (UnB) | Gessilda da Silva Viana Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho |
| Mobilidade e acessibilidade em pequenas cidades: proposições para a inclusão dos pequenos municípios na elaboração dos planos de mobilidade urbana | 2017 | Universidade Federal de Uberlândia (UFU) | Nádia Cristina dos Santos Sudário Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho |

Fonte: CAPES, 2018

Através da análise dos Quadros 1 e 2 foi possível observar que os pesquisadores fazem uso da análise do urbano, que embasa os processos ligados à economia, bem como na própria urbanização, na divisão territorial do trabalho e nos aspectos funcionais.

Com relação ao embasamento teórico utilizado pelos autores para definir uma cidade pequena nas pesquisas apresentadas nos quadros 1 e 2, foi possível observar que houve variação na utilização de critérios quantitativos, qualitativos, ou, até mesmo, o uso dos dois critérios.

É possível perceber ainda que os estudiosos do tema se debruçam sobre as principais bases teóricas da Geografia Urbana, porém, apresentam certa dificuldade na conceituação das relações empíricas que essas cidades apresentam, justificado pela ausência de critérios qualitativos e/ou quantitativos oficiais que definem as cidades (RÉ e BOVO, 2016). Entretanto, mesmo apresentando falhas, no Brasil, na maior parte das vezes, a definição oficial é pautada nos conceitos do IBGE.

Esses são alguns dos desafios e tendências encontrados nos diversos trabalhos acadêmicos mencionados. Porém, o principal é que esse conjunto de estudos sobre essas cidades possibilita avançar na construção de um conceito mais bem delineado, pois, demonstra uma série de possibilidades e perspectivas nas quais essas pesquisas podem seguir e também por destacar uma série de desafios teórico e metodológicos, indicando as principais preocupações científicas sobre as cidades pequenas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não pretende esgotar o assunto. Estamos cientes da necessidade de mais estudos e aprofundamento sobre as questões que envolvem as cidades pequenas, principalmente dentro das investigações em Geografia. No entanto, buscamos mostrar, em linhas gerais, a

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.

fundamental importância da realização de estudos e pesquisas relacionadas às cidades pequenas brasileiras, para que seja possível compreender melhor a realidade de parte significativa da população que reside nessas localidades e sobrevive, principalmente, em função de atividades pouco dinâmicas e de recursos oriundos do governo para satisfazer suas carências diversas, principalmente o Fundo de Participação de Municípios (FPM), cujo é o mecanismo de transferências entre a União e os Municípios.

Por serem numerosas no território brasileiro e, conseqüentemente, pelo fato de parte importante da população residir nessas áreas, destaca-se a necessidade de realização de pesquisas que se direcionam para as pequenas localidades, podendo fornecer um caminho para que as políticas voltadas a essas localidades sejam o mais eficiente possível.

Estudar as cidades pequenas significa conhecer o espaço, observá-lo em sua aparência, conhecer os mecanismos de construção deste espaço, conhecer os instrumentos utilizados pelo poder (público e econômico) e, principalmente, incorporar outro elemento nesta análise, que nos é, na maioria das vezes, mascarado.

É o fato de que todos os homens constroem o espaço, cada uma das pessoas é agente ativo neste processo de construção. E exatamente por isto, todos, precisamos ter o domínio do conhecimento desse espaço, pois só assim cada homem concreto (e não abstrato, diluído em quantidades ou qualificações) poderá agir como cidadão consciente de seus direitos.

No entanto, estudar as cidades pequenas ajuda a compreender e descrever não apenas elas em si, mas propõe um olhar diferente sobre todo o nosso território, se baseando em suas perspectivas políticas, econômicas e sociais, contribuindo para um entendimento da própria realidade, já que elas são maioria no território brasileiro, mas não somente isso, mas também aos aspectos que vão desde a qualidade de vida de seus moradores e às oportunidades de desenvolvimento econômico.

6. REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, M. L. F. H. **Pequenas cidades na região de Catanduva – SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias.** Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2004. 347p.

CARLOS, A. F. A. **A cidade.** 9ª edição. São Paulo-SP. Editora Contexto, 2009.

Edição Especial Geomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SILVA, R. C. C.; TOLEDO, M. *Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.385-400, 2021.*

CASTRO, F. S. As Relações Rurais e Urbanas no Cenário das Pequenas Cidades: O Caso de Lagoa Formosa (MG). **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, p. 238-254, 2016.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. 1ª edição. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**. Rio de Janeiro, Ano IV, nº 06, p. 43-53, jan./jun., 1999.

CORRÊA, R. L. Reflexões sobre a dinâmica recente da rede urbana brasileira. Encontro Nacional da ANPUR. **Anais do Encontro Nacional da ANPUR**. Rio de Janeiro: vol. 1, 2001(p.424-430).

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Prentice-Hall/Englewood Cliffs, 1966. 230p.

FERNANDES, P. H. C. O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. **Revista Georaguaiá**, v. 8, p. 13-31, 2018.

FRESCA, T. M. Em defesa dos estudos das pequenas cidades no ensino de geografia. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 10, nº1, p. 27-34, 2001.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 178 p. Tradução de Sérgio Martins e revisão técnica de Margarida Maria de Andrade.

MOREIRA JUNIOR, O. As Cidades Pequenas na Geografia Brasileira: a construção de uma agenda de pesquisa. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 35, 2013, p. 19-33.

MARTINS, J. S. As temporalidades da história na dialética de Lefebvre. MARTINS, J. S. (Org.). **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PEREIRA, A. M. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG), 2007. 347p.

RÉ, T. M.; BOVO, M. C. Pequenas cidades: uma análise dos referenciais e dos parâmetros conceituais utilizados nas teses e dissertações produzidas entre 2000 e 2010. **Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades**. Cidades Pequenas: dinâmicas, escalas e redes. Ituiutaba: UFU, 2016. v. 1. p. 1-20.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade: ensaios**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SNICER, F. **O Espaço Urbano e o Desenvolvimento das Pequenas Cidades: uma reflexão a partir de um estudo de caso realizado na cidade de Paula Freitas, Paraná; Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia; Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR); União da Vitória-PR, 2015.**

SPOSITO, E. S.; SILVA, P. F. J. **Cidades Pequenas: Perspectivas Teóricas e Transformações Socioespaciais**; Jundiaí-SP; Paco Editorial: 2013. 146p.